

Projeto Migrantes - Desenvolvimento e Inserção de Migrantes na Indústria Paranaense

NÁRILA PAOLA SIRINO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

BRUNA TRIERWEILER SHIGUEOKA ROESLER
FACULDADE DOM BOSCO

PROJETO MIGRANTES: DESENVOLVIMENTO E INSERÇÃO DE MIGRANTES NA INDÚSTRIA PARANAENSE

1. INTRODUÇÃO

Migrante é aquele que deixa seu país ou região, de forma temporária ou permanente, por escolha ou necessidade. Essa categoria inclui refugiados, deslocados internos e migrantes econômicos. A busca por melhores condições de vida é uma forte variável da migração, e alto fluxo tem sido identificado em países emergentes, como Índia, África do Sul e Brasil, impactando questões de direitos humanos, economia e formação de grupos vulneráveis. Estima-se que em 2015, o número de migrantes tenha ultrapassado 244 milhões. No Paraná, o Centro Estadual de Informação para Migrantes registrou, até outubro de 2017, 613 migrantes e refugiados de 34 nacionalidades. A nível local, a integração deve envolver toda a comunidade, minimizando a distância social resultante da mudança a um novo país. O presente projeto propõe um fluxo de ação que permite a integração dos migrantes da região de Curitiba e RMC por meio do idioma Português e do acesso à capacitação profissional, e tem como objetivo geral contribuir para promover gradativamente a integração de migrantes e refugiados à comunidade paranaense, com vistas à promoção da educação, do trabalho e do desenvolvimento social sustentável. Seus objetivos específicos do projeto são: atender a demanda social, permitindo a inserção digna dos migrantes e refugiados no mundo do trabalho; contribuir para a formação integral (intelectual, técnica, cultural e cidadã) dos migrantes e refugiados no Paraná; promover o desenvolvimento industrial, por meio da qualificação profissional, favorecendo-se a geração de emprego e renda a partir de segmentos emergentes da indústria; promover o reconhecimento da importância da educação continuada, bem como do desenvolvimento de competências para a competitividade no mundo do trabalho; e implementar processos de gestão institucional, tendo em vista a integração de migrantes e refugiados na sociedade paranaense.

2. INTERVENÇÃO PROPOSTA

Em novembro de 2016, o Sistema Fiep, por meio do Sesi, Senai e IEL, discutiu a construção de um programa que atendesse especificamente a migrantes e refugiados e que pudesse contribuir de maneira significativa para a inserção dos mesmos na sociedade brasileira. Nos meses que seguiram, foram levantados dados estatísticos sobre os migrantes e refugiados que residiam no Paraná, como localização geográfica no estado, nacionalidade, escolaridade, empregabilidade, setor econômico em que estavam atuando, renda obtida, entre outros. Foi realizada, também, uma pesquisa para identificar as instituições públicas e privadas que tinham projetos e ações para melhorar a vida desse público e quais ações eram realizadas, de modo que o projeto a ser viabilizado pudesse contribuir ou complementar outras ações e não ser mais uma em meio a tantas outras iguais.

Para a construção do projeto, também foram realizadas visitas às instituições de acolhimento que atendiam migrantes e refugiados, para entender as necessidades e prioridades desse público. Após o levantamento dessas informações, foi proposto o ensino da língua portuguesa, por meio de uma aprendizagem significativa e contextualizada; a qualificação profissional, ou seja, o ensino de uma profissão que permitisse rápida inserção no mercado de trabalho; e, por fim, o encaminhamento para esse mercado. No dia 17 de outubro de 2017, o Projeto Migrantes foi lançado no Congresso Sesi ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em novembro de 2016, o Sistema Fiep discutiu a construção de um programa que atendesse a migrantes e refugiados e que contribuísse para a inserção dos mesmos na sociedade. Foram levantados dados (nacionalidade, escolaridade, empregabilidade, renda) sobre os migrantes residentes no Paraná, e foram realizadas visitas às instituições de acolhimento, para entender as necessidades desse público. Foi proposto, então, o ensino da Língua Portuguesa, por meio de uma aprendizagem contextualizada; a qualificação profissional em panificação; e, por fim, o encaminhamento para o mercado de trabalho.

Figura 1 - Lançamento do Projeto Migrantes no Congresso Sesi ODS



Autor: Sistema Fiep

O Projeto Migrantes foi realizado em três etapas. Na primeira, foi ofertado o curso Português para Estrangeiros, de responsabilidade do Sesi/PR, inspirado no material *Pode*

entrar: *português do Brasil para refugiados e refugiadas*, elaborado pelo Curso Popular Mafalda, em conjunto com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR e pela Caritas Arquidiocesana de São Paulo – CASP. O curso foi disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, explorando a comunicação em diversas situações cotidianas do migrante.

Figura 2 - Ilustração desenvolvida para representar o projeto: O Brasil acolhendo outros povos



Autor: Sistema Fiep

Com recursos visuais interativos, o curso ofereceu áudios em inglês, espanhol e árabe, visto que muitos dos migrantes não dominavam ainda a língua portuguesa. Outro aspecto abordado no curso foi a diversidade sociocultural brasileira, não apenas no campo linguístico, mas também nos hábitos e costumes de nosso país. As atividades dos três módulos ofertados foram de teor reflexivo, e não exigiam aprovação para certificação.

Figura 3 - Curso de Português para Estrangeiros



Autor: Sistema Fiep

Cada módulo teve 20 horas de duração, totalizando carga horária de 60 horas. As matrículas foram realizadas diretamente pelos estudantes no ambiente virtual, sem necessidade de apresentar documentação (os dados necessários para matrícula são informados por meio do formulário *online*).

A segunda etapa, sob responsabilidade do Senai/PR, oportunizou a qualificação profissional dos migrantes, por meio da oferta de cursos que abrem novas perspectivas

profissionais e de elevação de renda. Para a primeira turma do projeto, foi ofertado o curso de Padeiro, com carga horária de 200 horas, possibilitando a inserção na indústria, no comércio ou em trabalho autônomo. O curso possibilitou o desenvolvimento de habilidades para a elaboração de produtos de panificação, atendendo às normas e procedimentos técnicos, de qualidade, higiene, saúde e de meio ambiente.

O curso foi gratuito e, para realizar a matrícula, os interessados deveriam apresentar Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou Registro Nacional de Estrangeiros (RNE), falar e compreender o português (não sendo obrigatória a participação do migrante na primeira etapa do projeto) e ter no mínimo 15 anos de idade no ato da matrícula. Também foi exigida uma autodeclaração de baixa renda, por se tratar de uma ação exclusiva para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O curso foi realizado na Unidade Senai Portão, onde há uma estrutura nova e moderna para atender cursos na área de alimentos, com laboratórios e equipamentos similares ao ambiente industrial. No curso, foram abordados os temas de boas práticas de manipulação de alimentos, saúde e segurança no trabalho, equipamentos e utensílios, armazenagem, resfriamento, congelamento e descongelamento de alimentos, cuidados no transporte, história da panificação, matérias-primas essenciais, ingredientes enriquecedores, produção e receitas de pães, de massas doces, semidoces e salgadas, entre outros.

A apostila de panificação foi traduzida para os idiomas árabe e inglês, para que, ao término do curso, a mesma pudesse ser utilizada como material de apoio. Futuramente, o material será traduzido também para os idiomas francês e espanhol. A metodologia do curso contemplou teoria e prática, desenvolvendo as competências necessárias à profissão, de acordo com o perfil profissional de saída previamente definido.

Figura 4 - Apostilas de panificação em árabe, português e inglês



Autor: Sistema Fiep

A prática pedagógica, baseada em desafios e projetos, visou formar alunos com autonomia, iniciativa e capacidade de solucionar problemas. Deslocou-se o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, do que seria ensinado para o que era preciso ser aprendido, vinculando o conhecimento à sua aplicação.

A avaliação de cada aluno foi desenvolvida ao longo de todo o processo: os alunos deveriam estar cientes das competências que eram esperadas deles, de modo que a avaliação fosse um instrumento que garantisse a qualidade de sua aprendizagem. Foram aprovados os

alunos que obtiveram desempenho satisfatório, com média final igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do curso. Os educandos que concluíram o curso de acordo com os critérios de avaliação estabelecidos receberam certificado de Padeiro (modalidade de Qualificação Profissional).

Figura 5 - Palestra ofertada pelo IEL/PR



Autor: Sistema Fiep

A terceira etapa, desenvolvida pelo IEL, consistiu em uma palestra de 2 horas que foi realizada para os alunos, abordando orientação de carreira, processos seletivos, construção de currículo, habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho e autoconhecimento.

Figura 6 - Apresentação do Banco de Emprego Nacional do IEL

The screenshot shows the homepage of the IEL National Employment Bank. At the top, there is a navigation bar with logos for FIEP, SESI, SENAI, and IEL, and a location dropdown set to 'PR'. Below this is a header with the IEL logo and buttons for 'Cadastrar Currículo' and 'Cadastrar Empresas'. A secondary navigation bar includes links for HOME, CANDIDATO, EMPRESA, PcD, AJUDA, and CONTATO, along with social media icons and a 'Atendimento ao cliente' chat icon. The main content area is divided into two search sections: 'Procuo Emprego' and 'Procuo Profissional'. The 'Procuo Profissional' section is active, showing filters for 'PcD (Pessoa com Deficiência)', 'Nível', and 'Estado' (set to PR), with a 'Buscar' button. To the right, there is a 'Já sou cadastrado' login section with a CPF field, profile selection (Candidato or Empresa), a password field, and an 'Entrar' button. Below the search sections is a 'Notícias e artigos' section featuring an article from 04/10/2017 titled 'CARREIRA - VOCÊ S/A: SOFIA ESTEVES DIZ COMO TER UMA CARREIRA – E NÃO SÓ UM EMPREGO'. To the right of the news section are two boxes for 'Parcerias' and 'Depoimentos', each with a 'mais' link and a small icon.

Autor: Sistema Fiep

Por fim, o IEL disponibilizou seu Banco de Empregos, que permitiu o cadastro gratuito do currículo de alunos (e da sociedade em geral). Nele, muitas indústrias divulgam suas vagas e buscam candidatos para seus processos seletivos.

3. RESULTADOS OBTIDOS

Para a realização da primeira turma do curso de Português para Estrangeiros e para o curso de panificação, o Sistema Fiep buscou parcerias com instituições que acolhem e orientam os migrantes e refugiados logo após sua chegada ao Brasil, como o Centro de Apoio ao Estrangeiro no Brasil e Exterior – CAEBE, Cáritas Brasileira Regional Paraná, Centro de Atendimento ao Migrante – CEAMIG, Associação para a Solidariedade dos Haitianos no Brasil – ASHBRA e Pequena Família de Irmãos Franciscanos – PFIF (Recanto Franciscano).

Uma semana antes da data de início do curso, o Senai realizou duas reuniões de sensibilização para os interessados, para alinhar as expectativas em relação ao curso, a fim de minimizar as possíveis evasões, considerando que o número de vagas nos cursos era limitado, principalmente no curso de panificação, em função dos laboratórios onde foram realizadas as aulas práticas e do número de interessados, que ultrapassou o número de vagas disponíveis.

Figura 7 - Reunião de sensibilização com interessados no curso de panificação



Autor: Sistema Fiep

O curso de panificação foi realizado na Unidade Senai Portão, localizada na Rua Padre Leonardo Nunes, 180, em Curitiba/PR, no período de 27/11/2017 a 16/04/2018, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18h30 às 22h30, e foi totalmente gratuito aos participantes.

Figura 8 - Aula prática de panificação



Autor: Sistema Fiep

Cerca de 70% dos alunos matriculados eram oriundos do Haiti e os demais da Venezuela, Peru, República Dominicana e Argentina, sendo que 44% eram do sexo feminino e que a média de idade dos participantes era de 33 anos (o mais velho tinha 54 anos e o mais novo 20 anos de idade).

Figura 9 -Alunos na cerimônia de formatura



Autor: Sistema Fiep

Dos 23 alunos que se inscreveram para o curso de panificação, 18 concluíram o curso, sendo que antes do término das aulas, 70% já estavam trabalhando na área, em emprego formal, no setor do comércio.

O valor de investimento financeiro para a construção e viabilização desse projeto foi de R\$ 144.833,00, considerando os custos das horas técnicas de todos os profissionais envolvidos, contratação de especialistas para desenvolvimento do material didático, tradutores, técnicos de ensino, aquisição de insumos, entre outros.

4. CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA E SOCIAL

O Sistema Fiep acredita que em uma sociedade em transformação permanente, em que inovações tecnológicas, novos processos produtivos e gerenciais são incorporados diariamente à vida das empresas e das organizações, é indispensável aprimorar cada vez mais as competências e habilidades dos trabalhadores, condição básica para a manutenção e ampliação de postos de trabalho.

O projeto foi uma oportunidade única para os participantes e para a sociedade. Ele permitiu a autonomia de geração de trabalho e renda, promoveu o ingresso e permanência no mundo do trabalho, por meio da mobilização, incentivo e integração de esforços do Sistema Fiep e de seus parceiros. Assim, além de atuar na formação profissional, também contribuiu para a inclusão social de migrantes e refugiados no município de Curitiba.

Para os próximos anos, está prevista a continuidade do projeto em outras localidades de Curitiba e Região Metropolitana, onde foram identificadas comunidades sírias, haitianas, entre outras, habitando. Essa iniciativa permitirá que o Sistema Fiep, por meio do Sesi, Senai e IEL, se aproxime ainda mais dessas comunidades. Por meio de suas Unidades localizadas nas mesmas regiões, como no bairro Boqueirão e nas cidades de São José dos Pinhais e Pinhais, por exemplo, o Sistema Fiep poderá facilitar o acesso dessas populações às ações previstas e, com isso, amplie a sua missão, que é a de melhorar a vida das pessoas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em 23 de novembro de 2015.

_____. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação Profissional: um projeto para o desenvolvimento sustentado**. Brasília: SEFOR, 1995.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004^a**. Regulamenta o § 2º art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 23 de novembro de 2015.

FISCHLOWITZ, Estanislau. **A Formação Profissional**. São Paulo: A Pioneira, 1966.